

## *Mobilização e participação política no Uruguai dos anos 1970: a experiência dos Comitês de Base da Frente Ampla\**

ANDRÉ LOPES FERREIRA  
Universidade Estadual Paulista

**Resumo:** Surgida no Uruguai em 1971, a Frente Ampla – FA, coalizão de partidos e grupos de esquerda, atuou como força política e simultaneamente como movimento popular através dos chamados *Comitês de Base*. Esses organismos proporcionavam a socialização de eleitores e militantes das diversas correntes partidárias que integravam a FA, servindo como espaços plurais de discussão e divulgando as propostas da aliança. Além disso, estimulavam ações coletivas como a limpeza de ruas e praças, o oferecimento de aulas de reforço escolar à comunidade e a coleta e distribuição de mantimentos entre famílias carentes, etc. No presente artigo, discute-se como os Comitês frenteamplistas alargaram os padrões de participação e engajamento político na sociedade uruguaia daquele contexto.

**Palavras chave:** Frente Ampla; Comitês de Base; Uruguai.

**Abstract:** Born in Uruguay in 1971, the Broad Front (Frente Ampla – FA), a coalition of leftist parties and groups, acted as a political force and simultaneously as a popular movement through so-called Committees Base. These organizations provided the socialization of voters and party activists of various currents that formed the FA, serving as plural spaces for discussion and publicizing the proposals of the alliance. Moreover, stimulated collective actions like cleaning streets and squares, offering tutoring classes to community and collecting and distribution food to needy families, etc. In this paper we discuss how the Committees *frenteamplistas* widened participation patterns and political engagement in Uruguayan society in that context.

**Keywords:** Broad Front; Base Committees; Uruguay.

---

\* Artigo submetido à avaliação em 25 de outubro de 2012 e aprovado para publicação em 06 de março de 2013.

## O surgimento da Frente Ampla como força política desafiante

Desde o estabelecimento do sistema político-partidário uruguaio na primeira metade do séc. XIX até pelo menos o início da década de 1970, o país foi marcado pelo predomínio quase absoluto dos partidos Colorado e Nacional (Blanco), organizações fundadas em 1836. Durante todo esse período, a atuação ininterrupta das duas siglas engendrou um bipartidarismo muito peculiar e duradouro, o qual por mais de um século ditou o ritmo das disputas políticas no Uruguai.

Como atores majoritários no cenário político nacional, blancos e colorados trataram de criar dispositivos jurídicos para garantir sua permanência no poder, fomentando a coparticipação de ambos os grupos no governo, evitando cisões internas e, sobretudo, coibindo o surgimento de outras forças com reais possibilidades de vitória. Assim, entre 1910 e 1934, fase de modernização do sistema partidário-eleitoral,<sup>1</sup> suas elites dirigentes construíram um sólido aparato legal finalmente consolidado na chamada *Ley de lemas*, conjunto de regras que lhes garantia virtualmente o acesso aos principais cargos eletivos perpetuando assim o elenco político tradicional.

De tal forma, essa dinâmica bipartidária, cujo desenvolvimento foi marcado mais por continuidades que por rupturas, durante muito tempo opôs enorme resistência ao aparecimento de organizações desafiantes. Embora houvesse outras legendas em atividade, como os partidos Comunista e Socialista, seu espaço sempre foi reduzido ante o predomínio blanco-colorado. Somente exemplificando, mesmo se somados os votos ao Executivo de todas as pequenas organizações – da esquerda clássica à

---

<sup>1</sup> Gerardo Caetano e José Rilla justificam esse recorte mostrando que ele sinaliza importantes eventos na história político-partidária do Uruguai. Dessa forma, 1910 marca a última tentativa blanca de tomada do poder pelas armas, prática usual no século anterior; no mesmo ano, José Batlle y Ordóñez lança candidatura e é eleito para um segundo mandato, enquanto o Partido Socialista ingressa formalmente nas disputas eleitorais do país. Por sua vez, 1934 dá lugar à eleição de Gabriel Terra pela Assembleia Constituinte; também nesse ano é sancionada uma nova Constituição, assim como uma série de mudanças nos dispositivos eleitorais que culminaram na *lei de lemas* (CAETANO; RILLA, 1991, p. 20-21).

Democracia Cristã –, vemos que as mesmas raramente conseguiram ultrapassar o teto dos 10% dos sufrágios.

Foi apenas ao longo dos anos 1960 que ocorreram as primeiras tentativas dos “partidos de ideias” – melhor seria chamá-los partidos minoritários – de romper a hegemonia de colorados e blancos unindo suas forças. Primeiro, a esquerda marxista tentou sem sucesso compor fórmulas unitárias nas eleições de 1962 e 1966. Em seguida, a partir de 1967, a escalada autoritária do governo de Jorge Pacheco Areco trouxe à cena opositora um renovado Partido Democrata Cristão, que a seu modo também apontava a construção de uma grande aliança como a única saída para a aguda crise política nacional; lembrando que nessa ocasião os guerrilheiros Tupamaros já realizavam suas primeiras ações armadas turvando ainda mais a já delicada situação.

A Frente Ampla – FA, coalizão formada por comunistas, socialistas, democrata-cristãos e segmentos progressistas saídos dos partidos majoritários, foi o resultado de longas e difíceis negociações. Chegando a um mínimo denominador comum, as chamadas *Bases programáticas*,<sup>2</sup> segmentos políticos bastante heterogêneos tentaram em conjunto apresentar uma alternativa democrática e institucional ao povo uruguaio, opondo-se tanto ao caminho guerrilheiro, muito em voga não só no Uruguai como em toda a América Latina, e também condenando o autoritarismo governamental.

Como aliança de partidos e grupos autônomos entre si, a Frente Ampla teve que se adequar ao modo como se fazia campanha político-eleitoral no Uruguai. Ao se dirigir à população, coexistiam dois discursos que deveriam ser convergentes: os pronunciamentos de seu único candidato a presidente, o militar reformado Liber Seregni, que representava a uma só vez todas as forças da coalizão, e também as intervenções de cada um de seus membros, que viriam corroborar as falas do postulante ao Executivo, além de exprimir interesses próprios, na medida do possível.

---

<sup>2</sup> Bases programáticas. In: AGUIRRE BAYLEY, Miguel. *El Frente Amplio*. Historia y documentos. Montevideo: EBO, 1985, p. 89-95.

De maneira geral não houve discrepâncias entre as afirmações de Seregni em seus discursos e entrevistas e o posicionamento individual dos vários integrantes da FA. A título de comparação, a realidade nos partidos majoritários era diferente em pelo menos um sentido: de acordo com a já mencionada *Ley de lemas*, uma sigla poderia apresentar várias listas aos eleitores, o que era muito comum; assim, cada um de seus setores, isto é, cada sublema, indicava seu próprio nome à presidência, concorrendo com outros sublemas dentro do mesmo partido. No caso da Frente Ampla, houve concorrência interna apenas para os cargos do Legislativo, com listas independentes de acordo com cada setor e inclusive algumas coligações.

Do ponto de vista eleitoral, guardadas as proporções entre os vários partidos, a estreia da Frente Ampla naquela disputa pode ser considerada um novo fenômeno devido ao número de votos recebidos pela coalizão. Em um sistema político bipartidário, no qual historicamente prevaleceram as duas siglas “tradicionais”, a FA obteve a terceira votação nacional (18,3% dos sufrágios) e ficou posicionada em segundo lugar em Montevideu (30,1% do eleitorado), fato bastante significativo se levarmos em conta que, já na época, metade da população uruguaia vivia nesta cidade (NAHUM *et. al.*, 1998, p. 70-81).

Embora saísse derrotada da eleição para a presidência da República, a Frente Ampla conseguiu eleger cinco senadores e dezoito deputados, algo também inédito para os partidos de esquerda. Todavia, a principal consequência do desempenho frenteamplista nessa ocasião foi se constituir como a terceira força política do país, o que pela primeira vez colocava em cheque um longo modelo bipartidário.

### **Os Comitês de Base: um novo tipo de engajamento político**

Entre sua criação em fevereiro de 1971 e as eleições de novembro do mesmo ano, a Frente Ampla atuou como força partidária – ainda sem representação parlamentar oficial – e também como movimento político. A mobilização popular alcançada em poucos meses com os Comitês de Base

era, sem dúvida, inédita, levados em conta os padrões de participação política no Uruguai até então.

Os Comitês de Base, já previstos pelo *Reglamento de Organización*,<sup>3</sup> desempenharam um grande papel nos primeiros tempos da FA até o golpe militar em 1973. Funcionando como um espaço pluripartidário e de livre discussão, permitiam em um nível local apresentar mais diretamente as propostas da coalizão aos votantes; uma etapa essencial da campanha, pois fazia chegar às bases o programa político do grupo. Como é sabido, “É no processo de mobilização partidária que a lógica do projeto – isto é, a afirmação ideológica do partido – encontra a da organização. [...]” (SEILER, 2000, p. 135).

Embora os Comitês de Base não tivessem precedentes no tocante a seu poder mobilizador, a manutenção de sedes partidárias não era algo novo no país, sendo que blancos e colorados há décadas já mantinham os *clubes políticos* (RAMA, 1971). Ocorre que a configuração e prática dos clubes era em muitos sentidos a antítese do que os comitês da Frente Ampla pretendiam ser e fazer, a começar pela composição política de seus frequentadores. Um clube do Partido Nacional, por exemplo, agrupava somente as pessoas de um bairro ou região que se declaravam eleitoras de suas listas, é claro.<sup>4</sup> Os Comitês de Base, em contrapartida, não eram e nem poderiam ser representantes de um único setor da coalizão, uma vez que sua função era justamente atrair o maior número de eleitores possível, não importando de que origem política fossem.<sup>5</sup>

---

<sup>3</sup> Reglamento de organización. In: AGUIRRE BAYLEY, Miguel. op. cit., p. 98.

<sup>4</sup> Quanto a isso, Germán Rama faz a seguinte ressalva: “El método de proselitismo más frecuente es el llamado “censo”, consistente en entrevistas a familias de un determinado barrio en las que incluyen preguntas sobre personas en edad de votar, posesión de credencial cívica, simpatía por partido político, etc. Si el entrevistado declara preferencia por el partido que representa el club aunque piense en otras fracciones, se le invita a participar en los actos u otras actividades del club; si el entrevistado declara tener otra orientación política el contacto se limita a ofrecer los servicios del club con independencia de cualquier obligación de votar por la listas que él patrocina” (1971, p. 20, grifo meu).

<sup>5</sup> “Art. 9º - Los Comités del Frente se constituirán en forma amplia, convocando a todos los adherentes del Frente Amplio del respectivo lugar, sin distinción alguna por su participación organizada en cualesquiera de los sectores políticos que integran el Frente o por su condición

A diversidade de opiniões encontrada nos comitês criava por força um ambiente de constante debate e questionamento, ao passo que nos clubes era estimulado um tipo de participação pouco crítica e mais direcionada às eleições. Segundo Germán Rama, “La pobreza conceptual del mensaje político tiene su corroboración en que las principales actividades ‘ideológicas’ de los clubes consisten en conferencias sobre el pasado histórico del partido o sobre figuras que lo dirigieron anteriormente. [...]” (1971, p. 24) Dessa feita, o objetivo dos clubes parecia muito menos discutir política que manter fiéis os eleitores de uma determinada área.

O principal meio para a conquista e fidelização de eleitorado usado pelos clubes políticos era a intermediação de pedidos feitos por particulares – quase sempre dos eleitores mais pobres – junto a órgãos administrativos, constituindo assim clientelas. Criou-se dessa forma uma espécie de mercado de favores que atendia tanto os que ali vinham resolver seus problemas quanto os partidos, que assim procuravam garantir a adesão do indivíduo e de pessoas próximas a ele. Nesse mercado, cuja moeda corrente era o voto, podia-se, dependendo da influência do dirigente do clube, conseguir um emprego, agilizar um pedido de aposentadoria ou pensão, obter uma permissão para construir, etc. (RAMA, 1971, p. 25). O acesso a serviços públicos que em condições normais poderia ser negado ou demorar, era então facilitado pelo *caudillo de bairro*,<sup>6</sup> o qual manejava habilmente esse mecanismo de distribuição de benesses (ALDRIGHI, 2001, p. 18).

A posse do aparelho de Estado permitia aos grandes partidos, lançando mão dos clubes, interpelar os votantes até mesmo com o pagamento de dinheiro em troca de apoio. Em uma extensa reportagem de Hugo Alfaro sobre os comitês, o jornalista do semanário *Marcha* comentava

---

de Independientes.” Reglamento de organización. In: AGUIRRE BAYLEY, Miguel. *op. cit.*, p. 98.

<sup>6</sup> “El caudillo de barrio era el punto nodal de las relaciones clientelísticas a nivel de los sectores populares urbanos. Su propia condición personal, en la que a menudo se unía la doble condición de activista político y empleado público encarna la violación de la distinción público/privado y, con ella, la separación estado/sociedad civil” (PANIZZA, 1990, p. 70).

as dificuldades no trabalho dos *brigadistas*, voluntários que faziam a campanha de rua da FA; no texto:

[...] alguien que había puesto en su casa un cartel de cierto candidato blanco (o colorado, tanto da), echó a un brigadista cuando éste lo visitó por primera vez. La segunda vez entró a discutir, la tercera aceptó material de propaganda y la cuarta confesó lo que le pagaba el caudillo por mantener el letrero; conclusión: el cartel sigue en el frente, pero quienes están de veras en el Frente son él y otros cuatro familiares [...].<sup>7</sup>

Residia aí outra diferença entre clubes e comitês. Decerto a Frente Ampla pretendia aumentar sua inserção social com os Comitês de Base, todavia, empregando métodos diferentes daqueles; havia que desenvolver, como à época defendia Germán Rama, outro *sistema de comunicação*<sup>8</sup> para com o público. Tendo em vista uma maior presença da aliança nos diferentes lugares das cidades – notando que os comitês de bairro foram os mais comuns –, esses organismos muitas vezes extrapolaram o que poderíamos entender *stricto sensu* como proselitismo. No depoimento de Alberto Couriel, assessor de Liber Seregni durante aquela campanha eleitoral:

---

<sup>7</sup> ALFARO, Hugo. Comités de Base: los ríos profundos (II). *Marcha*, Montevideo, p. 14-15, 26 nov. 1971.

<sup>8</sup> Ao avaliar a *penetração política* dos clubes em parte do eleitorado, Rama questionava preocupado se a Frente Ampla conseguiria atingir esses setores: “[...] Los anteriores esfuerzos sindicales y políticos de la izquierda o de los grupos renovadores de los partidos tradicionales – pienso en la creación del Fidel, en la Unión Popular, en la renovación de la Democracia Cristiana o en la modernización programática de la lista 99 de Michelini – no lograron penetrar en los sectores sociales más marginados del proceso de producción, de consumo, de política y de cultura. Hoy la situación para el Frente Amplio es totalmente diferente, pero subsiste el problema de la comunicación con esos sectores en que se nutre la fuerza electoral de los clubes. De la capacidad de extender un nuevo sistema de comunicación social y política dependerá la magnitud de la caída de estos partidos clientelísticos responsables primero del estancamiento y luego de la entrega del poder a la oligarquía.” RAMA, Germán. *El club político. op. cit.*, p. 35-36.

[...] Era muy fermental, era muy fermental, y la gente tenía una gana de participar, una gana de hacer cosas. Suponéte en los Comités de Base decían ¿cómo traemos la gente del barrio acá? *Vamos a enseñarles matemática, vamos a vacunar, vamos a limpiar las calles, vamos a podar los árboles...* Eran muy creativos los Comités de base ¡no los de ahora! pero los del 71 eran muy creativos, eran fantásticos. Y no te olvida que ello era uno de los elementos centrales en la unidad en el Frente, porque ahí iban los demócrata-cristianos, los comunistas, los socialistas, los colorados, los blancos, los que originan en el Frente, se juntaban todos ahí (Grifo meu).<sup>9</sup>

A novidade na experiência dos Comitês de Base, e por isso eram diferentes, foi a abordagem do eleitorado que se propuseram fazer, realizando uma convocatória cujo eixo era eminentemente político, apesar dos “serviços” que alguns deles prestavam à comunidade. Em uma fala em Montevidéu, Seregni elogiava a disposição da militância dos comitês de Malvín, bairro da capital:

[...] Esos comités han organizado guarderías infantiles, para permitir que las madres vayan a las frecuentes asambleas que se realizan. Y se hizo algo mejor aún: los comités de Malvín, en momentos de escasez, reunieron decenas de litros de leche, cuyos brigadistas ofrecieron en las casas del barrio donde habitan niños [...].<sup>10</sup>

Em outro momento, previamente a um ato de campanha da FA, o de 6 novembro de 1971, *Marcha* fazia um chamado de página inteira incentivando a juventude a participar de ações tais como a limpeza da cidade, o concerto de calçadas e também dialogar com os vizinhos<sup>11</sup>. Em suma,

<sup>9</sup> COURIEL, Alberto. *Alberto Couriel*: depoimento [Nov. 2008]. Entrevistador: André Lopes Ferreira. Montevidéu, 2008. 1 arquivo de áudio.WVA (26 min).

<sup>10</sup> Discurso de Seregni en el barrio montevideano de La Unión. 19 jun. 1971. In: CAETANO, Gerardo (Coord.). *La fundación del Frente Amplio y las elecciones de 1971*. Colección Liber Seregni, Tomo I. Montevideo: Taurus, 2005, p. 153.

<sup>11</sup> Joven: a ganar tu futuro. *Marcha*, Montevideo, p. 9, 5 nov. 1971.



promoviam-se em toda parte atividades extrapolíticas, mas que no fundo eram politizadas. Passadas as eleições, Seregni disse não sem razão que “[...] Toda la actividad del Frente es por esencia una actividad política [...]”.<sup>12</sup>

A tomada dos espaços públicos, por sinal muito simbólica, visava melhorar o que era de uso comum, de maneira que a coisa pública era apropriada conjuntamente, e não de forma privada, como no caso dos favores oferecidos pelos clubes. Essa vocação dos comitês para sair às ruas pode, inclusive, ser explicada como uma estratégia de superação de suas tensões internas, como sugere um documento da *Juventud Demócrata Cristiana* do princípio de 1972.

Los comités de base permiten el encuentro de militantes con distintas ideologías o con definiciones partidarias variadas y aún aquellos que no las tienen: a su trabajo conjunto el Frente debe gran parte de su desarrollo.

En el objetivo de crecimiento le adjudicamos un papel de primera línea. *Para ello pensamos que sus tareas prioritarias deben orientarse “hacia fuera” del comité, evitando desgastarse en un militantismo interno* (Grifo meu).<sup>13</sup>

Seregni foi um ardoroso crítico dos clubes políticos, conquanto reconhecesse seu *auténtico* papel no passado. Para ele, essas organizações haviam se deturpado, *despolitizando* o povo e mantendo-o como *clientela* ao explorar suas *necessidades*. “[...] Por el contrario, el comité de base refleja una real democratización de nuestra vida política; es un lugar de participación política activa, creadora [...]”.<sup>14</sup> Ao se referir aos Comitês de Base, o candidato os descrevia como ferramentas *ajustadas* às necessidades do

<sup>12</sup> Resumen de una intervención de Seregni con motivo de un encuentro con los secretarios de organización de las Coordinadoras Zonales de Montevideo en mayo de 1972. mai. 1972. In: CAETANO, Gerardo (Coord.). *El proceso previo al golpe de Estado (1972-1973)*. Colección Liber Seregni, Tomo II. Montevideo: Taurus, 2006, p. 121-122.

<sup>13</sup> Juventud Demócrata Cristiana. Un camino para la revolución uruguaya. Documento aprobado por el VII Congreso de la JDC. mar. 1972. A.P. p. / FHCE. Brochura, Fondo de Donaciones. Sección Donación Enrique Mena Segarra, Caja 5.

<sup>14</sup> Discurso de Seregni en el barrio montevideano de La Unión. 19 jun. 1971. In: CAETANO, Gerardo (Coord.). *La fundación del Frente Amplio... op. cit.* 154.

momento e, por razões evidentes, sempre destacava o que unia os militantes, mas nunca o que os separava.

É óbvio que a afluência de gente com opiniões e origens políticas distintas a um mesmo lugar gerava atrito, e não poderia ser diferente. Como muitos desses frequentadores não eram simples votantes, mas quadros de um ou outro setor da coalizão, podemos imaginar que também houve disputas em um nível mais institucional em certos casos. Segundo Esteban Valenti, líder da Juventude Comunista em 1971:

[...] En los Comités de Base convergían dos cosas: militantes de los partidos e independientes, gente que no era nada. ¡Había mucha gente! Había muy buen clima y se discutía de todo. Y además se disputaba la hegemonía allí. Aprendíamos ese difícil equilibrio en la izquierda... Bueno, discutamos, tratemos de tomar posiciones pero no ahoguemos al Comité, no ahoguemos a la gente. Porque se pagaba muy caro, si tú usabas el aparato para quedarte con un comité se pagaba muy caro. ¡Pero fue una disputa, tan poco fue angelical!<sup>15</sup>

Para Wilfredo Penco, que na época integrava o *Movimiento Blanco Popular y Progresista* - MBPP, um dos setores da FA, o que fazia com que os comitês se multiplicassem e trabalhassem em conjunto, apesar das eventuais divergências, era o fato da coalizão ter apenas um postulante à presidência, assim como candidatos únicos aos Executivos departamentais.<sup>16</sup> Caso se

---

<sup>15</sup> VALENTI, Esteban. *Esteban Valenti*: depoimento [Nov. 2008]. Entrevistador: André Lopes Ferreira. Montevidéo, 2008. 1 arquivo de áudio.WVA (37 min).

<sup>16</sup> Em opinião semelhante, escreve Stephen Gregory: “In sum, the Frente’s internal organization reflected what Seregini, in his recollections many years afterwards, called the Frente’s ‘so much discussed double character’ of being both a coalition of political groups and mass movement. Its status as a unified party was symbolized in its offering of a single, unanimously agreed national election ticket for president and vice-president, as well as single candidates for mayor in Montevideo and major provincial centres. Only in the Senate and Chamber of Deputies at the national level and for lesser positions elsewhere could the Frente’s various groups put up their own preferred candidates. In this sense, despite being an alliance which bent over backwards to ensure representation of its member organizations at

tivesse lançado mais de um nome para a disputa de cada um desses cargos, o que era permitido, seguramente os Comitês de Base não seriam suprapartidários, mas se atomizariam de acordo com essas candidaturas e as alianças internas daí decorrentes.

[...] la estrategia electoral del Frente de levantar tribunas comunes para todos los candidatos, hace que los Comités de Base trabajen para el conjunto del Frente. Es decir, había escaramuzas, asperezas, diferencias, competencias internas, fundamentalmente desde el punto de vista electoral que se dan en todos los partidos, y más aun se deben dar en un espacio político con militantes de orígenes tan diversos como los que se van al Frente recién apenas constituido; pero, además de eso, la experiencia del trabajo en común ¡con los candidatos comunes! y ese también fue otro de los méritos del Frente que contribuyó a su unidad, no solo la Declaración Constitutiva y sus Bases Programáticas sino candidatos comunes a los puestos ejecutivos [...].<sup>17</sup>

O entusiasmo da militância aumentava à medida que as eleições se faziam mais próximas. Nas palavras de José Enrique Díaz, então dirigente socialista, os comitês “[...] eran unos verdaderos ateneos de debates de hora y de horas, y salían después a la calle a pintar, a pegar carteles, a hacer toda la actividad política en una etapa de militancia que no volvió a repetir el Uruguay [...]”.<sup>18</sup> Tampouco era fácil fazer campanha naqueles dias tumultuados. Episódios de violência contra partidários da organização se tornavam cada vez mais comuns, o que levou o General Víctor Licandro e os Coronéis Perez Rompani e Hermenegildo Irastorza, militares que integravam

---

all levels the Frente could advertise a greater degree of unity than pertained elsewhere.” (GREGORY, 2009, p. 61-62).

<sup>17</sup> PENCO, Wilfredo. *Wilfredo Penco*: depoimento [Dez. 2008]. Entrevistador: André Lopes Ferreira. Montevideú, 2008. 1 arquivo de áudio.WVA (43 min).

<sup>18</sup> DÍAZ, José Enrique. *José Enrique Díaz*: depoimento [Nov. 2008]. Entrevistador: André Lopes Ferreira. Montevideú, 2008. 1 arquivo de áudio.WVA (58 min).

a Frente Ampla, a publicarem uma nota repudiando não somente esses atos como o descaso das autoridades diante deles.<sup>19</sup>

Se eram frequentes as denúncias contra as *provocações* dos *reelecionistas*, isto é, colorados adeptos de Pacheco Areco, houve também confrontos com integrantes do Partido Nacional. Por volta de outubro, membros de um clube que apoiava a candidatura de Wilson Ferreira Aldunate, um dos candidatos do nacionalismo, passaram a cobrir com seus próprios cartazes a publicidade afixada por brigadistas de um Comitê de Base.

[...] Al principio les tapaban sistemáticamente sus murales (lo cual, digamos, está dentro de las reglas de un juego no muy limpio); luego fueron a los choques directos (30 o 40 contra 6 o 7), robando baldes, brochas, pinturas, carteleras, murales; y finalmente salieron armados en actitud provocativa que ha llegado a la balaceras, milagrosamente incruentas [...].<sup>20</sup>

Envolver-se nas atividades de um comitê, ao menos nos trabalhos externos de propaganda, não deixava de comportar certo risco. A grande participação de pessoas nessas organizações e sua multiplicação em um curto espaço de tempo contrastam com o crescente desprestígio dos partidos verificado no período. No primeiro congresso dos Comitês de Base da Frente Ampla, realizado em dezembro de 1971,<sup>21</sup> estiveram presentes mais de dois mil e trezentos delegados, o que nos dá uma ideia do alcance político desse fenômeno tanto na capital como no interior.<sup>22</sup>

Recorrendo à clássica tipologia de Maurice Duverger para explicar os distintos *graus de participação* nos partidos políticos (DUVERGER, 1980, p. 126-127), pode-se inferir que a maioria dos que tomavam parte nos comitês

---

<sup>19</sup> De los militares del Frente Amplio. *Marcha*, Montevideo, p. 18, 12 nov.1971.

<sup>20</sup> ALFARO, Hugo. Comitês de Base: los ríos profundos (II). *op. cit.*

<sup>21</sup> El Congreso de los Comitês de Base. *Ahora*, Montevideo, p. 3, 18 dez. 1971.

<sup>22</sup> No I Congresso Nacional dos Comitês de Bases participaram 2341 delegados; 1606 representando Montevideu e 735 os departamentos do interior. BAYLEY AGUIRRE, Miguel. *Frente Amplio*. La admirable alarma de 1971. Historia y documentos. Montevideo: Ediciones Cauce, 2005, p. 71.

da Frente Ampla eram de *simpatizantes* ou *militantes*; sendo que esses primeiros acorriam em maior número que os últimos. O simpatizante, para Duverger, é mais que um *eleitor* – de quem não se espera que *revele seu voto* – e menos que um *militante* ou um *adepto* – os quais estão *alistados* nos partidos –; portanto, a definição de seu comportamento político-eleitoral é necessariamente mais *vaga e complexa*.<sup>23</sup>

Os Comitês de base constituíam, sem dúvida, uma *comunidade de simpatizantes* da FA; muito pouco *embrionária* e bastante institucionalizada, diga-se de passagem (DUVERGER, 1980, p. 138). A peculiaridade no caso de um comitê, era que todos os que ali participavam forçosamente votariam em um só candidato à presidência, mas provavelmente não nos mesmos deputados e senadores, pois para esses postos se lhes ofereciam mais e diferentes opções.

Presume-se que nem todos esses simpatizantes, digo, os que compareciam às reuniões, assumiam tarefas externas ao comitê; apesar de ser difícil comprovar essa hipótese. É mais provável que esse tipo de serviço coubesse aos militantes, não importando a qual setor da coalizão fossem filiados. Além de arriscada, a propaganda de rua exigia um tempo livre que nem todos possuíam, e para alguns grupos da Frente Ampla, notadamente o Partido Comunista, que contava com quadros profissionalizados, era mais fácil dispor de seu pessoal para finalidades tais como essa.

A presença do militante, sujeito que se engaja completamente para servir às causas de seu partido (SEILER, 2000, p. 129; DUVERGER, 1980, p. 145), obviamente já era comum entre socialistas e comunistas. A experiência desses indivíduos, acumulada ao longo de tantas eleições, de alguma maneira foi transmitida aos Comitês de Base, propiciando aos demais

---

<sup>23</sup> “[...] Um eleitor que declare seu voto não é mais um simples eleitor: começa a tornar-se um simpatizante. Por esse mesmo motivo, desencadeia, com efeito, fenômenos de contágio social: sua manifestação já traz em si em elemento de propaganda; ele o aproxima de outros simpatizantes e cria os primeiros laços de uma comunidade. Não existe uma verdadeira comunidade de eleitores, pois estes não se conhecem de modo algum, porém apenas um grupo determinado globalmente e suscetível de medidas estatísticas. Há uma comunidade de simpatizantes, muitas vezes embrionária, mas real” (DUVERGER, 1980, p. 138).

um aprendizado prático sobre campanhas políticas e quem sabe quantas coisas mais.

O surgimento da Frente Ampla gerou também a adesão formal de segmentos da sociedade há muito tempo marginalizados da política partidária, como, por exemplo, os círculos intelectuais. Com a exceção de alguns nomes, com destaque para Vivian Trías e Rodney Arismendi, reconhecidos por sua produção escrita bem como por serem dirigentes políticos, a intelectualidade uruguaia distinguia-se pela distância que mantinha em relação aos partidos, sobretudo os majoritários.<sup>24</sup>

Durante o governo Pacheco Areco, todavia, o afastamento dos intelectuais em face dos partidos e do sistema político talvez não partisse deles próprios simplesmente. Em um trabalho de 1971, Carlos Real de Azúa apontava a presença cada vez maior na política uruguaia do que entendia ser um *modelo autoritário latino-americano* até então desconhecido. De acordo com o autor, a consolidação desse modelo vinha se refletindo de várias maneiras nos últimos anos, principalmente no sistema de ensino, e a extrema marginalização da figura do intelectual era mais uma das faces desse processo.

[...] En esta cuestión, los responsables de la gestión del período han ahondado y sistematizado una marginación del intelectual que era ya toda una tradición de la política uruguaya. Pero en tal sentido, y sobre todo en sus expresiones más típicas del hombre de ciencia, el profesor y el escritor, la exclusión del intelectual de todos los cargos y funciones que reclaman específicamente su presencia y su asistencia se ha dado con un método y un rigor extremos.<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> “Durante la década de 1930 los intelectuales se involucraron fuertemente en la militancia antifascista y democrática. *Sin embargo, politización no significó partidización.* En realidad, a partir del golpe de 33 y su desenlace (el golpe de 42), los intelectuales comenzarán a alejarse de los partidos tradicionales. Durante cerca de tres décadas, hasta que los partidos de izquierda logren comenzar a reclutarlos, predominará el intelectual independiente” [...] (CAETANO, GARCÉ, 2008, p. 338, grifo meu).

<sup>25</sup> REAL DE AZÚA, Carlos. Política, poder y partidos en el Uruguay de hoy. In: BENVENUTO, Luis *et. al.* *Uruguay hoy*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 1971, p. 162. Anos

Colocando fim nesse verdadeiro divórcio envolvendo intelectuais e partidos, a Frente Ampla surge como um elo reconciliador entre pensamento crítico e participação política. Stephen Gregory comenta um abaixo-assinado publicado em *Marcha* dois dias antes das eleições, o qual vinha firmado por vários dos mais importantes escritores uruguaios em apoio à FA.<sup>26</sup> Pode-se tomar esse documento como algo *sui generis* na história política do país, uma vez que a relação direta de intelectuais com a política partidária era muito mais exceção que regra (GREGORY, 2009, p. 30).

O abaixo-assinado, enfatiza Gregory, foi subscrito por intelectuais de diferentes gerações – conhecidos ou não tão célebres –, o que revela o apelo gerado pelo surgimento da Frente Ampla nos meios intelectualizados naquele contexto.<sup>27</sup> Além das diferenças geracionais entre esse pessoal, *pelo menos inicialmente* também as disparidades de pensamento foram colocadas de lado, o que propiciou um *consenso* inédito em torno da coalizão.

Por múltiplos caminhos, incluído os comitês, a FA buscou atrair votantes para suas propostas, e sondagens eleitorais feitas semanas antes do pleito sugeriam que os esforços estavam atingindo esse objetivo. Entre 15 e 17 de outubro o *Instituto de Ciencias Sociales* fez uma pesquisa de opinião

---

depois, em 1988, o mesmo texto de Real de Azúa foi publicado individualmente pela Facultad de Humanidades y Ciencias da UdelAR com uma alteração em seu título original, por sinal bastante datado. O novo título e referências: *Partidos, política y poder en el Uruguay*. (1971 – Coyuntura y pronóstico). Montevideo: FHC, 1988.

<sup>26</sup> Los escritores y el frente. *Marcha*, Montevideo, p. 7, 26, nov. 1971.

<sup>27</sup> “There follows an impressive list of 170 names which include the three best known Uruguayan novelists of the time (Mario Benedetti, Carlos Martínez Moreno and Juan Carlos Onetti), major poets such as Juan Cunha, Ida Vitale and Idea Vilariño, leading figures from the social sciences (Manuel Claps, Carlos Rama and Real de Azúa himself) and the humanities (Hugo Achugar, Angel Rama, Mercedes Rein and Jorge Ruffinelli), as well as a whole host of literary figures, some older (Mario Arregui, Francisco Espínola, Sylvia Lago and Clara Silva) who already had secure reputations in Uruguay’s intellectual life, but most of them younger (such as Híber Conteris, Gley Eyherabide, Jorge Musto) who had just began to make a name for themselves during the previous decade. The gallery of signatories placed the veteran cultural historian Alberto Zum Felde (born in 1888) alongside writers born in the 1940s (Eduardo Galeano being the best known of these), and mingled intellectuals associated with the Communist Party (such as Alfredo Gravina and Ruben Yáñez) with inheritors of the ‘Batllista’ tradition within the Colorado Party like Carlos Maggi” (GREGORY, 2009, p. 30-31).

tomando por base as cidades de Montevideú, Canelones, Colônia, Salto e Paysandú. Os resultados, provando que esse tipo de pesquisa reflete apenas o instante em que são realizadas – e às vezes nem isso –, davam a dianteira para a nova força, o que aumentou a euforia da militância e dos Comitês de Base, gerando grandes expectativas.

Como os cálculos para estimar as margens de erro nas cidades do interior não ficaram prontos a tempo, apresentou-se apenas os números referentes a Montevideú, onde foram entrevistadas 501 pessoas. Perguntadas em que partido votariam se as eleições fossem naqueles dias elas responderam:

**Tabela 1:** Intenção de voto por partido – Montevideú

Partido Colorado	21%
Partido Nacional	18%
Frente Ampla	31%
Indecisos	22%
Não responderam	8%
Total	100%

**Fonte:** Las perspectivas del Instituto de Ciencias Sociales. Respuesta al despotismo. *Cuadernos de Marcha*, Montevideo, n. 53, septiembre 1971, p. 66.

Quando se distribuía as intenções de voto segundo a idade dos consultados, ficava claro que o apoio à Frente Ampla crescia consideravelmente entre os mais jovens, porém, era igualmente alto nas outras faixas etárias, principalmente se comparado com os que se declaravam eleitores dos partidos majoritários:

**Tabela 2:** Intenção de voto por partido e faixa etária – Montevideú

Idade	Partido Colorado	Partido Nacional	Frente Ampla	Indecisos	Não votam ou votam em branco	Não responderam



18-19	15,0	35,0	30,0	10,0	0,0	5,0
20-24	9,3	25,6	44,2	18,6	0,0	0,0
25-34	19,8	12,5	35,4	21,9	2,1	5,2
35-44	21,3	14,8	30,3	23,8	0,8	4,9
45-54	20,5	19,3	16,9	20,5	2,4	13,3
55-64	20,5	13,7	21,6	11,8	3,9	15,7
65 ou mais	23,5	13,7	21,6	11,8	3,9	15,7

Las perspectivas del Instituto de Ciencias Sociales. Respuesta al despotismo.  
*Cuadernos de Marcha*, Montevideo, n. 53, septiembre 1971, p. 68.

De fato, a mensagem da FA recebeu grande acolhida no seio juventude, mas vale lembrar que se havia gente nova apoiando a unidade opositora, também o havia em grupos de extrema direita como a *Juventud Uruguaya de Pie* – JUP e outros, isto é, mesmo entre aqueles que recém ingressavam na vida político-eleitoral existia uma atmosfera de polarização. Por fim, ao lado da Frente Ampla ou da JUP, outra força também conquistava corações e mentes jovens, os Tupamaros, mostrando que a cultura política do país, até então marcada pelo respeito às normas institucionais, rapidamente se transformava dando espaço a um tipo de violência há muito tempo estranha àquela sociedade de consensos.<sup>28</sup>

<sup>28</sup> “[...] desde comienzos del siglo y merced a los influjos del llamado “primer batllismo”, la sociedad uruguaya comenzó a autorrepresentarse en términos de ‘país de clases medias’. Desde el Estado y desde los partidos, desde la política en suma, se tendió a la construcción de un ‘orden social’ caracterizado por la ‘hiperintegración’ y la ‘amortiguación’, cimentándose la vigencia de un imaginario social articulado en torno a los valores del consenso y de la

Embora mostrasse um inegável crescimento das esquerdas, o resultado das eleições ficou muito aquém do que esperavam os frenteamplistas. Nacionalmente, considerando o total de votos válidos, os colorados obtiveram 41,0% das preferências, seguidos pelos brancos com 40,2% e a Frente Ampla que alcançou 18,3% do eleitorado. No Departamento de Montevideu o Partido Colorado concentrou 39,5% dos sufrágios, seguido da FA com 30,1% e do Partido Nacional que ficou com 29,8%, posicionando a nova força em segundo lugar na principal zona eleitoral do país (NAHUM *et. al.*, 1998, p. 81).

### Considerações finais

A derrota nas eleições presidenciais foi um duro golpe para o conjunto da Frente Ampla, principalmente se levarmos em conta as já mencionadas pesquisas de opinião que conferiam larga vantagem à aliança, além do grande número de pessoas envolvidas nos últimos atos de campanha do grupo, verdadeiras multidões. A despeito da votação nada desprezível, sobretudo na capital, o aparente entusiasmo e adesão demonstrados nas ruas não se traduziram finalmente num apoio maciço nas urnas, o que exigiu uma profunda autocrítica das lideranças da FA.

Como tarefa imediata se impunha resolver o papel dos Comitês, ferramentas tão importantes durante o ano de 1971. Decidiu-se então realizar, ainda em dezembro, o I Congresso dos Comitês de Base, pois era certo que aquelas organizações haviam sido fundamentais para o desempenho da FA. Seu sucesso como espaços de difusão da plataforma frentista era reconhecido por todos, e um dos objetivos do congresso era dar mais voz e protagonismo ao movimento, destinando-lhe um espaço político maior dali em diante.

---

seguridad. Esa configuración de ‘país de clases medias’, producto antes que nada de un proceso de construcción política y cultural, se insertó además en una estructura social sin demasiadas tensiones interclasísticas y con un perfil de ‘país de cercanías’ (al decir de Real de Azúa)” (CAETANO, 1995, p. 110).

A rapidez com que os comitês proliferaram em todo o país durante a campanha, talvez não tenha dado oportunidade para que os líderes da coalizão pensassem qual seria o papel jogado por eles passadas as eleições. De qualquer forma, a existência dos Comitês de Base e a força que adquiriram no curso de poucos meses colocava na ordem do dia o tema da relação entre cúpula e bases, um debate que não podia ser adiado.

Se entendermos a Frente Ampla como uma força política que surgiu a partir de cima, quer dizer, do acordo entre direções, e que sem deixar de ser um ator partidário se converteu também em movimento popular com a experiência dos comitês, é natural que cedo ou tarde os limites de atuação das bases tivessem de ser melhor estabelecidos; afinal, até que ponto se poderia compartilhar ainda mais a condução de uma aliança já por si bastante heterogênea?

Em síntese, como foi discutido ao longo do artigo, a atuação dos Comitês de Base engendrou um tipo de participação política que ampliou os padrões de engajamento no Uruguai da época. Muitos eleitores, acostumados às práticas dos tradicionais clubes partidários, vivenciaram no âmbito dos comitês algo essencialmente novo, isto é, uma mobilização ativa voltada não apenas ao debate das propostas da FA como também à melhoria dos espaços públicos pelas mãos da própria cidadania. De forma interessada ou não – não cabe aqui avaliar –, promoviam-se atos solidários por toda parte, destacando que o tema da solidariedade sempre foi muito caro à cultura política dos círculos de esquerda.

Bem assim, parte substancial das atividades dessas organizações era dirigida para fora de suas estruturas, quer dizer, ultrapassava a simples discussão programática e a propaganda eleitoral. Dessa forma, os eventuais desacordos e divergências entre os frequentadores – que certamente existiram – não se sobrepunham aos objetivos centrais dos comitês, evitando um desgaste interno que de outra maneira seria inevitável dada a diversidade política dos simpatizantes e militantes que apoiavam a Frente Ampla.

## Referências

- AGUIRRE BAYLEY, M. *El Frente Amplio*. Historia y documentos. Montevideo: EBO, 1985.
- AGUIRRE BAYLEY, M. *Frente Amplio*. La admirable alarma de 1971. Historia y documentos. Montevideo: Ediciones Cauce, 2005.
- ALDRIGHI, C. *La izquierda armada*. Ideología, ética e identidad en el MLN-Tupamaros. Montevideo: Ediciones Trilce, 2001.
- CAETANO, G. La partidocracia uruguaya: tradición y agenda reciente. *Secuencia - Revista de Historia y Ciencias Sociales*, México, n. 32, mayo-agosto 1995, p. 103-134.
- CAETANO, G. (coord.). *La fundación del Frente Amplio y las elecciones de 1971*. Colección Liber Seregni, Tomo I. Montevideo: Taurus, 2005.
- CAETANO, G. (coord.). *El proceso previo al golpe de Estado (1972-1973)*. Colección Liber Seregni, Tomo II. Montevideo: Taurus, 2006.
- CAETANO, G; GARCÉ, A. Ideas, política y nación en el Uruguay del siglo XX. In: TERÁN, O. (coord.). *Ideas en el siglo*. Ideas y cultura en el siglo XX latinoamericano. Buenos Aires: Siglo XXI, 2008.
- CAETANO, G; RILLA, J. El sistema de partidos: raíces y permanencias. In: CAETANO, G. *et. al. De la tradición a la crisis*. Pasado y presente de nuestro sistema de partidos. Montevideo: CLAEH / EBO, 1991, p. 9-39.
- DUVERGER, M. *Os partidos políticos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- GREGORY, S. *Intellectuals and left politics in Uruguay, 1958-2006: frustrated dialog*. Brighton; Portland: Sussex Academic Press, 2009.
- NAHUM, B. *et. al. El fin del Uruguay liberal*. Historia uruguaya. Tomo 8, Libro 10. Montevideo: EBO; La República, 1998.
- PANIZZA, F. *Uruguay: batllismo y después*. Pacheco, militares y Tupamaros en la crisis del Uruguay batllista. Montevideo: EBO, 1990.
- RAMA, G. *El club político*. Montevideo: ARCA, 1971.
- REAL DE AZÚA, C. Política, poder y partidos en el Uruguay de hoy. In: BENVENUTO, L. *et. al. Uruguay hoy*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 1971, p. 145-321.
- REAL DE AZÚA, C. *Partidos, política y poder en el Uruguay*. (1971 – Coyuntura y pronóstico). Montevideo: FHC, 1988.
- SEILER, D. L. *Os partidos políticos*. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.